

## Eletrobras e State Grid podem repetir parceria na África

ENERGIA ELÉTRICA

## Eletrobras e State Grid podem repetir parceria na África

Segundo o presidente da estatal, a dobradinha sino-brasileira também deverá acontecer novamente na disputa do segundo linhão da usina de Belo Monte

SÃO PAULO

A Eletrobras e a chinesa State Grid estudam repetir sua parceria vitoriosa em Moçambique. Segundo o presidente da estatal, José da Costa Carvalho Neto, as empresas pretendem disputar a construção de dois sistemas de transmissão para escoamento da energia da usina de Mphanda Nkuwa, no norte do país africano. Na última sexta-feira (7), consórcio formado pela State Grid e as subsidiárias da Eletrobras Furnas e Eletronorte venceram o leilão do primeiro bipolo para transmissão da energia de Belo Monte.

"Será uma linha em corrente contínua até a África do Sul e outra em corrente alternada, que vai distribuir energia ao longo do país", contou Carvalho Neto após o leilão. Segunda maior hidrelétrica de Moçambique, com capacidade instalada de 1.500 megawatts (MW), Mphanda Nkuwa foi concedida à Camargo Corrêa, junto às africanas Insitec e Electricidade de Moçambique.

O executivo estima o custo do projeto de transmissão próximo a R\$ 5 bilhões e acredita que as obras podem ter início no começo de 2015. Esta seria a segunda iniciativa internacional da Eletro-

bras, que está construindo parques eólicos de 150 MW no Uruguai, em consórcio com a Administración Nacional de Usinas y Transmisiones Eléctricas (UTE).

Segundo o presidente da estatal, a parceria sino-brasileira também poderá ser utilizada novamente na disputa do segundo linhão de Belo Monte. "O foco da Eletrobras é geração e transmissão, principalmente em projetos estruturantes. Pode ser que a gente perca, mas vamos disputar o segundo circuito", disse Carvalho, acrescentando que a reedição do consórcio não está preestabelecida, mas é uma possibilidade.

O leilão da última sexta-feira foi considerado um sucesso, pelo deságio de 38% sobre a Receita Anual Permitida (RAP), o que contribuirá para tarifas mais módicas aos consumidores. O consórcio formado por State Grid (51%), Furnas (24,5%) e Eletronorte (24,5%) ofereceu receita de R\$ 434,6 milhões, ante um teto de R\$ 701 milhões. Derrotou assim sociedade formada por Taesa e Alupar, que ofereceu deságio de 4,93%, e a espanhola Abengoa, com desconto de 11,49%.

"Hoje, os *experts* em corrente contínua são os chineses, então ter um chinês vencedor é muito bom pois dá a certeza de que teremos tecnologia de ponta", avalia a diretora executiva da consultoria Thymos Energia, Thaís Prandini. Inédita no Brasil, a tecnologia de ultra-alta tensão de 800 quilovolts (KV) em corrente contínua só foi

utilizada no mundo até hoje em três projetos, dois deles na China. Para a analista, a parceria com os chineses também foi fundamental para garantir o grande deságio, pela vantagem em *know-how*, equipamentos e financiamento.



José da Costa

De acordo com o presidente da Eletrobras, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiará até 55% do empreendimento, com o restante sendo dividido entre o Fundo de Investimento do Fundo de

Garantia do Tempo de Serviço (FI-FGTS), lançamento de debêntures e cerca de 10% de financiamento chinês, da própria State Grid. "O capital será aportado na proporção da participação das empresas no consórcio", disse.

A construção foi dividida em oito lotes, com empreiteiras tradicionais como vencedoras, e as subestações foram arrematadas pela alemã Siemens, num contrato de cerca de R\$ 2 bilhões. "Todos os equipamentos que serão usados que já são fabricados no Brasil serão comprados da indústria brasileira e aqueles que ainda não são vão ter mais de 60% de grau de nacionalização", disse Carvalho.

Com investimento estimado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em R\$ 5 bilhões, a linha de 2.092 quilômetros de extensão de Anapu (PA) a Ibiraci (MG), passando por 78 municípios e quatro estados deve empregar mais de 15 mil pessoas em suas obras. Apesar do grande desafio de licenciamento ambiental

esperado, a Eletrobras pretende entregar o empreendimento cerca de três meses antes do prazo previsto em edital, de 46 meses.

O investimento da estatal em 2014 deve totalizar R\$ 13,8 bilhões, segundo comunicado ao mercado divulgado na sexta-feira, dos quais R\$ 9,6 bilhões em capital próprio. O montante está praticamente em linha com os R\$ 13,4 bilhões previstos em 2013, dos quais cerca de R\$ 11 bilhões foram executados, conforme declarou Carvalho em dezembro.

"A conquista do linhão de Belo Monte amplia em um terço o portfólio da State Grid no Brasil, até então, de 5.785 km", ressalta o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Presentes no Brasil desde 2010, os chineses formaram seu portfólio a partir da aquisição de linhas da Plena Transmissora e da espanhola ACS. Com sede no Rio de Janeiro, a companhia pretende investir R\$ 10 bilhões no País até 2015.

O ano de 2014 será "intenso" em leilões, segundo a Aneel. Estão previstos mais quatro certames de transmissão, sendo o próximo em 9 de maio, com 13 lotes e R\$ 4,5 bilhões estimados em investimento. O governo ainda estuda se a licitação do segundo bipolo de Belo Monte será realizada no segundo semestre ou no começo de 2015. Na geração, são planejados sete leilões este ano.

THAIS CARRANÇA

Publicamos 1.624 reportagens sobre

ENERGIA ELÉTRICA

www.dci.com.br

A Eletrobras e a chinesa State Grid estudam repetir sua parceria vitoriosa em Moçambique. Segundo o presidente da estatal, José da Costa Carvalho Neto, as empresas pretendem disputar a construção de dois sistemas de transmissão para escoamento da energia da usina de Mphanda Nkuwa, no norte do país africano. Na última sexta-feira (7), consórcio formado pela State Grid e as subsidiárias da Eletrobras Furnas e Eletronorte venceram o leilão do primeiro bipolo para transmissão da energia de Belo Monte.

"Será uma linha em corrente contínua até a África do Sul e outra em corrente alternada, que vai distribuir energia ao longo do país", contou Carvalho Neto após o leilão. Segunda maior hidrelétrica de Moçambique, com capacidade instalada de 1.500 megawatts (MW), Mphanda Nkuwa foi concedida à Camargo Corrêa, junto às africanas Insitec e Electricidade de Moçambique.

O executivo estima o custo do projeto de transmissão próximo a R\$ 5 bilhões e acredita que as obras podem ter início no começo de 2015. Esta seria a segunda iniciativa internacional da Eletrobras, que está construindo parques eólicos de 150 MW no Uruguai, em consórcio com a Administración Nacional de Usinas y Transmisiones Eléctricas (UTE).

Segundo o presidente da estatal, a parceria sino-brasileira também poderá ser utilizada novamente na disputa do segundo linhão de Belo Monte. "O foco da Eletrobras é geração e transmissão, principalmente em projetos estruturantes. Pode ser que a gente perca, mas vamos disputar o segundo circuito", disse Carvalho, acrescentando que a reedição do consórcio não está preestabelecida, mas é uma possibilidade.

O leilão da última sexta-feira foi considerado um sucesso, pelo deságio de 38% sobre a Receita Anual Permitida (RAP), o que contribuirá para tarifas mais módicas aos consumidores. O consórcio formado por State Grid (51%), Furnas (24,5%) e Eletronorte (24,5%) ofereceu receita de R\$ 434,6 milhões, ante um teto de R\$ 701 milhões. Derrotou assim sociedade formada por Taesa e Alupar, que ofereceu deságio de 4,93%, e a espanhola Abengoa, com desconto de 11,49%.

"Hoje, os experts em corrente contínua são os chineses, então ter um chinês vencedor é muito bom pois dá a certeza de que teremos tecnologia de ponta", avalia a diretora executiva da consultoria Thymos Energia, Thaís Prandini. Inédita no Brasil, a tecnologia de ultra-alta tensão de 800 quilovolts (kV) em corrente contínua só foi utilizada no mundo até hoje em três projetos, dois deles na China. Para a analista, a parceria com os chineses também foi fundamental para garantir o grande deságio, pela vantagem em know-how, equipamentos e financiamento.

De acordo com o presidente da Eletrobras, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiará até 55% do empreendimento, com o restante sendo dividido entre o Fundo de Investimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FI-FGTS), lançamento de debêntures e cerca de 10% de financiamento chinês, da própria State Grid. "O capital será aportado na proporção da participação das empresas no consórcio", disse.

A construção foi dividida em oito lotes, com empreiteiras tradicionais como vencedoras, e as subestações foram arrematadas pela alemã Siemens, num contrato de cerca de R\$2 bilhões. "Todos os equipamentos que serão usados que já são fabricados no Brasil serão comprados da indústria brasileira e aqueles que ainda não são, vão ter mais de 60% de grau de "nacionalização", disse Carvalho.

Com investimento estimado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em R\$ 5 bilhões, a linha de 2.092 quilômetros de extensão de Anapu (PA) a Ibiraci

(MG), passando por 78 municípios e quatro estados deve empregar mais de 15 mil pessoas em suas obras. Apesar do grande desafio de licenciamento ambiental esperado, a Eletrobras pretende entregar o empreendimento cerca de três meses antes do prazo previsto em edital, de 46 meses.

O investimento da estatal em 2014 deve totalizar R\$ 13,8 bilhões, segundo comunicado ao mercado divulgado na sexta-feira, dos quais R\$9,6 bilhões em capital próprio. O montante está praticamente em linha com os R\$ 13,4 bilhões previstos em 2013, dos quais cerca de R\$ 11 bilhões foram executados, conforme declarou Carvalho em dezembro.

"A conquista do linhão de Belo Monte amplia em um terço o portfólio da State Grid no Brasil, até então, de 5.785 km", ressalta o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Presentes no Brasil desde 2010, os chineses formaram seu portfólio a partir da aquisição de linhas da PI e na Transmissora e da espanhola ACS. Com sede no Rio de Janeiro, a companhia pretende investir R\$ 10 bilhões no País até 2015.

O ano de 2014 será "intenso" em leilões, segundo a Aneel. Estão previstos mais quatro certames de transmissão, sendo o próximo em 9 de maio, com 13 lotes e R\$ 4,5 bilhões estimados em investimento. O governo ainda estuda se a licitação do segundo bipolo de Belo Monte será realizada no segundo semestre ou no começo de 2015. Na geração, são planejados sete leilões este ano.